

Cotas para mulheres e o desafio da participação feminina na

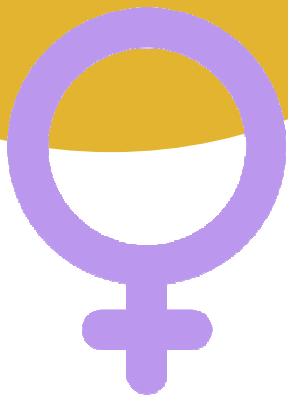
Ana Carolina Querino
1º de setembro de 2019

 **ONU**
MULHERES
GERAÇÃO IGUALDADE



Debate avançou globalmente nas últimas décadas da ideia de “massa crítica” (30%) para o equidade entre homens e Mulheres e a paridade (50%)

.....



1979-85: CEDAW & 3ª Conferência Mundial sobre a mulher fazem chamado a medidas concretas

1990: Resolução 15 do ECOSOC estabelece meta de 30% de presença de mulheres em espaços de poder até 1995 e 50% até ano 2000

1995: 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher constata que houve pequenos avanços nas metas. Plataforma de Ação de Pequim introduz “equilíbrio entre homens e mulheres” como meta

2000: ODMs se propõem a medir progressos na direção dos 30% até 2015



“Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública” **ODS**

5 - Meta 5.5



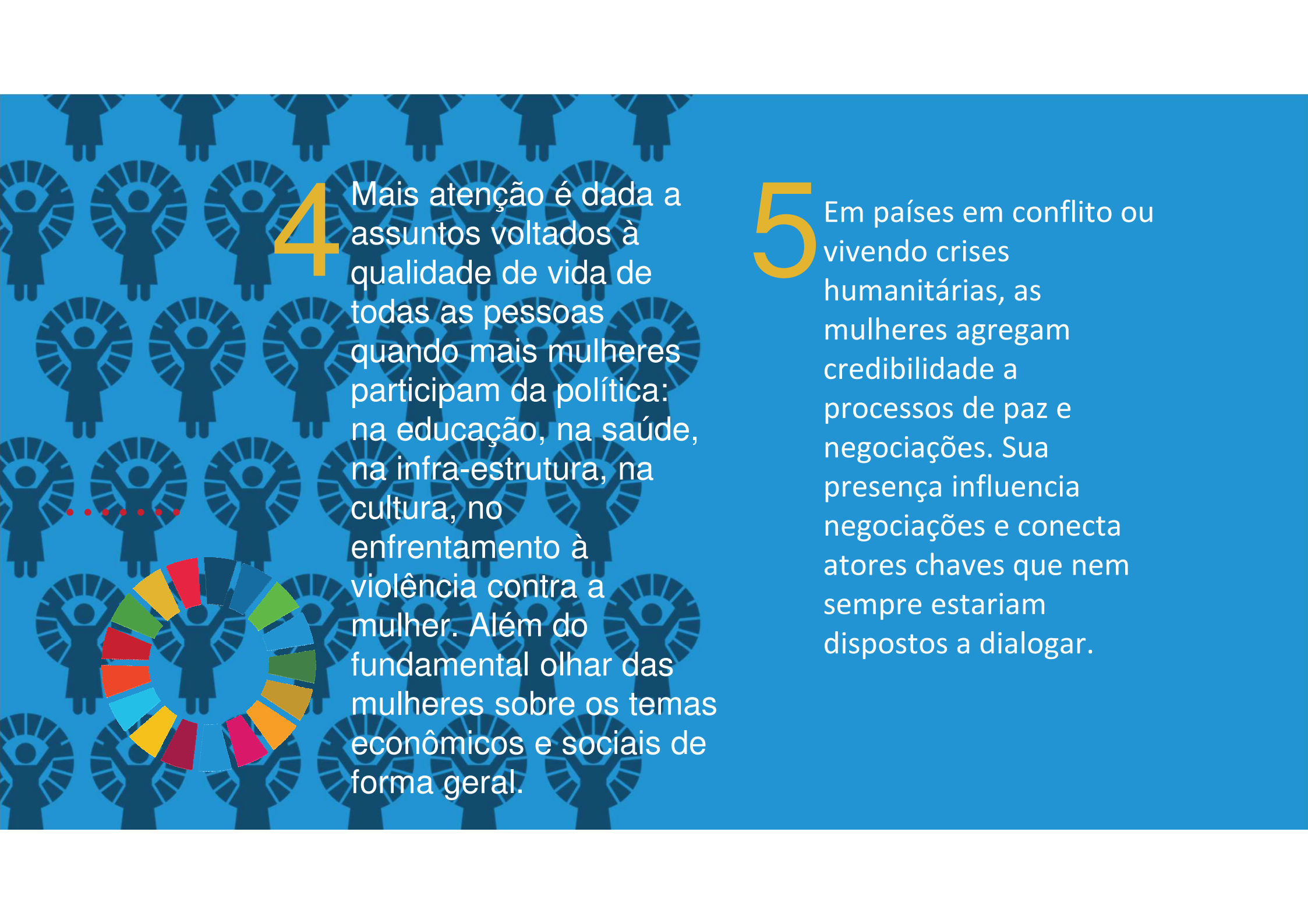
Por que
priorizar a
liderança e
participação
política das
mulheres?

1 Para construção de sociedades mais seguras, inclusivas, justas e estáveis;

3 Meninas e jovens aumentam suas aspirações educacionais e profissionais ao ver mulheres ocupando espaços de poder.

2 As mulheres melhoram os processos políticos: quando estão em posições de tomada de decisão, mais vozes são ouvidas e soluções diferentes para os problemas são criadas.



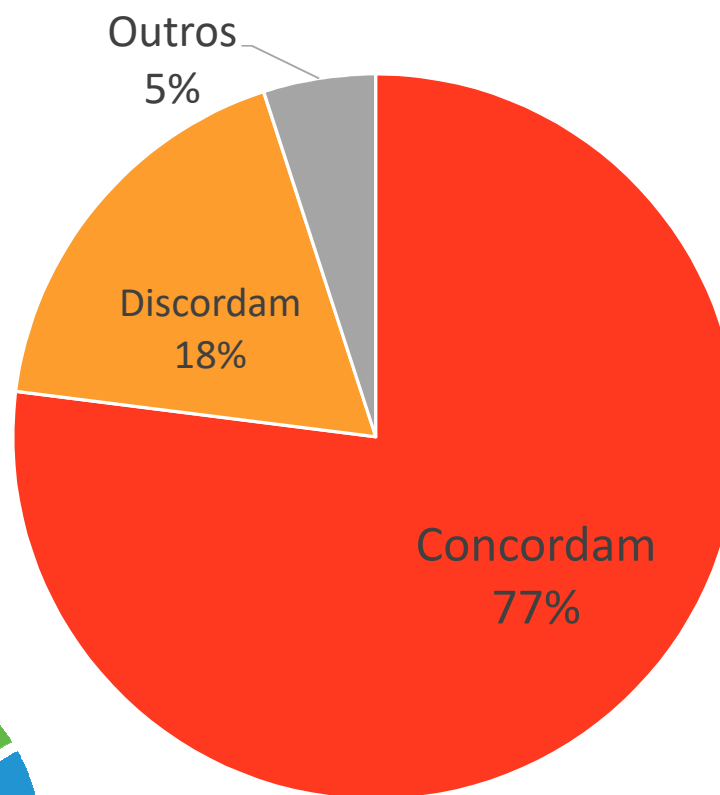


4 Mais atenção é dada a assuntos voltados à qualidade de vida de todas as pessoas quando mais mulheres participam da política: na educação, na saúde, na infra-estrutura, na cultura, no enfrentamento à violência contra a mulher. Além do fundamental olhar das mulheres sobre os temas econômicos e sociais de forma geral.

5 Em países em conflito ou vivendo crises humanitárias, as mulheres agregam credibilidade a processos de paz e negociações. Sua presença influencia negociações e conecta atores chave que nem sempre estariam dispostos a dialogar.

“Deveria ser obrigatório que as câmaras de vereadores, assembleias legislativas estaduais e o Congresso Nacional tivessem metade de homens e metade de mulheres?”

Pesquisa IBOPE/ONU Mulheres 2018



Democracia paritária

“(...) a paridade é uma condição determinante da democracia e uma meta para erradicar a exclusão estrutural das mulheres na sociedade”.

(Declaração da XI Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e do Caribe).



Sistemas políticos favoráveis:

Há países que contaram com leis de cotas e ajustaram seus sistemas políticos, garantindo mulheres em listas fechadas para candidaturas e para a distribuição de cadeiras, alternando homens e mulheres até se cumprir a cota, inicialmente de 30%. Posteriormente buscando 50%.

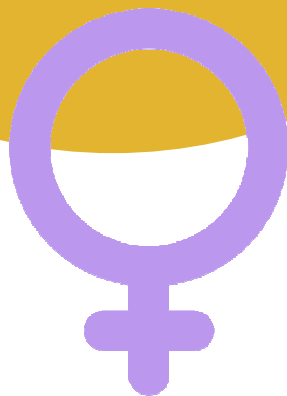
20 países têm pelo menos 38% de mulheres em seus parlamentos, alguns já quase atingindo a paridade. **Destacam-se México (48%); Suécia (47,3%), Costa Rica (45,6%), África do Sul (42,7%), França (39,7%) e Argentina (38,8%)**

Os países nórdicos têm **42,5% de mulheres parlamentares**. Nas Américas, a média é **30,6%**.

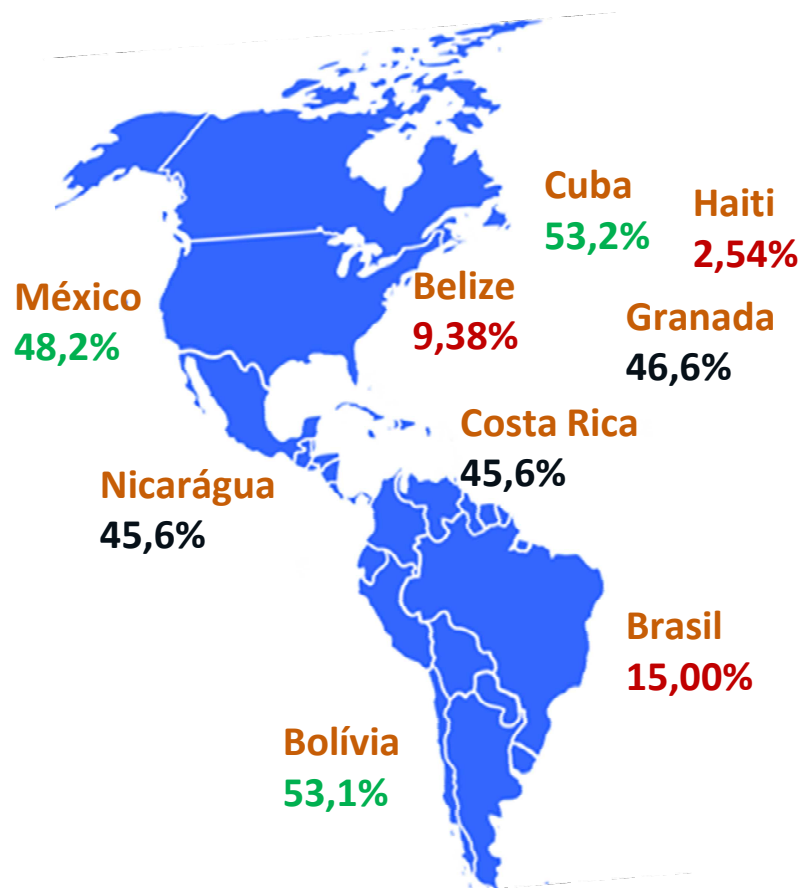
O Brasil, com 15%, tem menos que as médias de todas as regiões do mundo. Ruanda, Cuba e Bolívia já atingiram a paridade!

A Espanha lidera o ranking de 188 países, com com 64,7% de mulheres ministras. Mais 8 países também têm gabinetes paritários

O Brasil ocupa o 149º lugar, com 2



América Latina e Caribe lideram percentuais mundiais de mulheres nos Parlamentos, mas países como o Brasil colocam a média para baixo



As mulheres ocupam **30,7%** das cadeiras nos parlamentos latino-americanos e caribenhos.

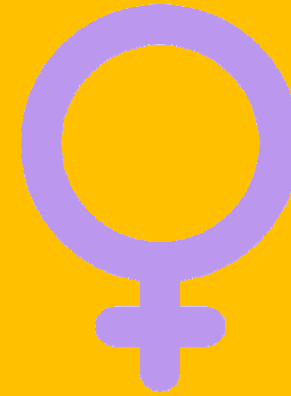


Entretanto, **13 países** da região têm **menos de 20%** de mulheres parlamentares. **É o caso do Brasil**

Na região temos:

30,62% deputadas
31,17% senadoras
15% de prefeitas

Desafios à maior participação



Limitações estruturais:

- Partidos políticos
- Sistemas eleitorais
- Acesso a recursos financeiros, jurídicos, formações

Barreiras culturais:

- “As mulheres têm dons para fazer política?”
- Normas sociais limitantes
- Sexismo, racismo, trans e LBTfobia



Tipos de cotas

Para candidaturas

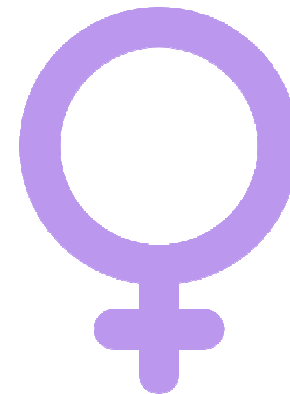
- Garantidas por legislação
- Mínimo de % de todos os candidatos precisam ser mulheres

Cotas voluntárias nos partidos

- Adotadas por decisão partidária, em geral como conquista das mulheres organizadas no partido
- Especifica o objetivo de % de mulheres candidatas e nos cargos de direção partidária

Reserva de vagas

- Estipulada por lei ou voluntariamente
- Mulheres podem ser eleitas ou designadas



O debate sobre as cotas

Argumentos contra

- Não são baseadas no mérito
- Estigmatiza o “entrou pela cota”
- Acaba virando teto para participação das mulheres
- Mulheres competem contra mulheres
- Presume-se que apenas mulheres podem representar mulheres



Argumentos a favor

- Direito à igual representação e a ter experiências de vida femininas refletidas na política
- Um “fast-track” ao equilíbrio de gênero nas sociedades
- Chance de eleger mulheres e homens sempre
- Eleitores/as mais dispostos a votar em mulheres nas próximas eleições
- Efeito “role model”, ter mulheres como exemplos a seguir
- Maior leque de talentos e recursos como mulher candidata fortalecem a participação democrática
- Reduzir desigualdades

Papel dos partidos

Assumir de fato compromisso com igualdade!

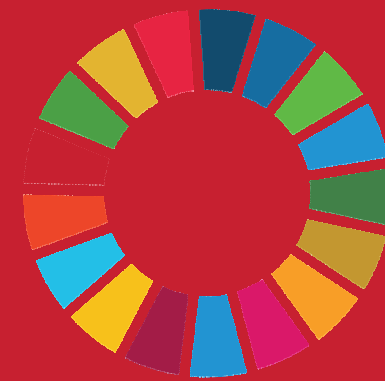
- **Facilitar o funcionamento das instâncias de mulheres nos partidos**
- **Cumprir incentivos financeiros**
- **Desenvolver programas específicos, com recursos para formação permanente**
- **Reconhecer existência, prevenir, enfrentar e punir a violência política que interrompe a participação de muitas mulheres.**



Violência política

“Não é acidental, mas orquestrada, organizada e estratégica. Porque as mulheres na política muitas vezes ameaçam o status quo da vida política da sociedade em que vivem, desafiando o mundo masculino de tomada de decisões e confrontando as relações de poder desiguais entre mulheres e homens.”

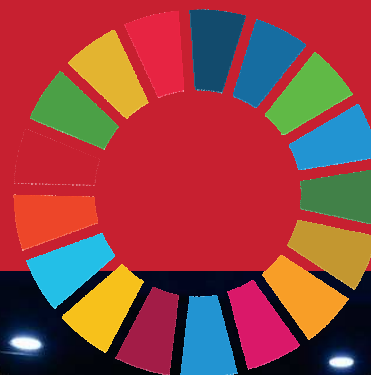
A VPCM é motivada por discriminação contra as Mulheres e agravada pelo racismo, à medida que mulheres abandonam papéis tradicionais e se engajam mais e mais com a política.

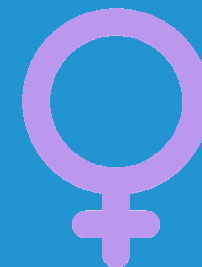


Com mais mulheres no poder!

Avanços historicamente resultam da própria organização das mulheres, desde o voto em 1932, passando pela obrigatoriedade de 30% de vagas para mulheres nas candidaturas, até o recente direcionamento de 30% do fundo eleitoral e propaganda de rádio e TV para as candidaturas femininas.

Conquistas históricas para não deixarmos ninguém para trás!





OBRIGADA!